



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

FRANCISCA VIEIRA DE SOUSA SENA

**PRÁTICA DE LEITURA:
CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
ATRAVÉS DA LEITURA**

CAJAZEIRAS - PB

2007

FRANCISCA VIEIRA DE SOUSA SENA

**PRÁTICA DE LEITURA:
CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
ATRAVÉS DA LEITURA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Maria Gerlaine Belchior Amaral.

CAJAZEIRAS - PB

2007



S474p Sena, Francisca Vieira de Sousa.
Prática de leitura: construindo conhecimentos, através da leitura / Francisca Vieira de Sousa Sena. - Cajazeiras, 2007.

43f. : il.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2007.

Contém Bibliografia.

Não disponível em CD.

1. Leitura. 2. Construção de conhecimento. 3. Prática de leitura. 4. Deficiência de leitura. 5. Preconceito. 6. Discriminação. I. Amaral, Maria Gerlaine Belchior. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

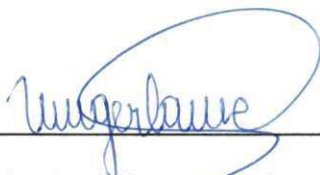
CDU 028

**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

FRANCISCA VIEIRA DE SOUSA SENA

**PRÁTICA DE LEITURA: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS,
ATRAVÉS DA LEITURA**

Monografia aprovada em 01 de outubro de 2007



Ms. Maria Gerlaine Belchior Amaral (Orientadora)



SOUSA-PB
2007

Dedico esta monografia a Deus fonte de força, esperança e amor. Pelo dom da vida, do conhecimento, pela mais grata sensação de dever cumprido. O meu eterno, obrigada.

AGRADECIMENTO

A minha família, pelo incentivo nas atividades do dia-a-dia;

Ao meu esposo e meus filhos, pela compreensão, paciência, tolerância na minha ausência e pelo o apoio;

Ao corpo docente que orientou e encaminhou-me no exercício da prática profissional;

Aos colegas;

Em fim, a todos que direto ou indireto contribuíram para a minha vida profissional, social e cultural.

POESIA

Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem serenidade para se esvaziar e sensibilizar para aprender.

(Autor Desconhecido)

“Não importa o tamanho dos nossos obstáculos, mas o tamanho da motivação que temos para superá-los”

(Augusto Cury)

RESUMO

O trabalho apresentado com o tema Construindo Conhecimentos através da Leitura foi realizado em uma escola da rede pública na cidade de Sousa/Pb. O interesse dessa temática surgiu a partir das dificuldades enfrentadas em sala de aula. Com a perspectiva de minimizar este problema existente no domínio da leitura. Procurou-se através de projetos despertar no aluno o interesse pela leitura, oferecendo-lhes oportunidades de conhecer as diversidades textuais existente em nosso meio. Com o objetivo de desenvolver no aluno, o hábito de leitura de forma prazerosa, na tentativa de diminuir a resistência do não gostar de ler ou ler só por ler. Valorizando a leitura como fonte de informações, que irá contribuir para o seu desenvolvimento em toda sua vida.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO 1 A DEFICIÊNCIA DE LEITURA, PORTADORA DE PRECONCEITO DISCRIMINAÇÃO.....	13
1.1 Classe social.....	14
1.2 Processo de aprendizagem.....	16
1.3 compreensão e sensibilidade do professor.....	18
CAPÍTULO 2 LEITURA UMA DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS ESCOLAS.....	21
2.1 Importância da leitura.....	22
2.2 A leitura como objeto da aprendizagem.....	25
2.3 Leitura dever ou prazer?.....	29
CAPITULO 3 CARACTERIZAÇÕES DA ESCOLA ONDE ACONTECEU O ESTÁGIO.....	32
3.1 Prática de leitura na minha experiência docente anterior ao Estágio Supervisionado	35
3.2 Relato da prática de leitura desenvolvida durante o Estágio.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXOS.....	

INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado resulta de uma pesquisa feita por exigência da disciplina Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, como requisito para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande, vinculado a Unidade Acadêmica de Educação, Campus de Cajazeiras.

Temos como finalidade desenvolver o hábito de leitura e proporcionar competência para a escrita do aluno de escolas públicas.

A pesquisa surgiu originalmente para atender as necessidades específicas identificadas junto ao nosso alunado com relação à falta de interesse pela leitura. A efetivação da pesquisa ocorre^{na} Escola Estadual de Ensino Fundamental I e II Batista Leite, localizado no município de Sousa. Todas as observações foram aplicadas no 1º ano nível I. A pesquisa teve início no mês de fevereiro de 2006 com grande avanço durante todo o seu percurso e foi concluída em 2007, no mês de setembro, com a expectativa de uma grande vitória alcançada em atingir nosso objetivo.

O nosso interesse em pesquisar acerca dessa temática, surge a partir das dificuldades e necessidades que enfrentamos em sala de aula. Com a perspectiva de minimizar estes problemas existentes no tocante ao domínio da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Como última etapa da investigação realizamos uma pesquisa-ação¹ nos fundamentando teoricamente acerca da temática através de pesquisas bibliográficas de autores que tratam

¹**pesquisa-ação** - A pesquisa-ação além da participação do pesquisador pressupõe uma ação planejada que deverá realizar-se no decorrer da sua realização. Há por parte dos pesquisadores o interesse de não apenas verificar algo, mas de transformar. Nesse sentido, precisa haver uma interação entre pesquisadores e pessoas investigadas. O processo de pesquisa é realizado com avaliações e discussões no grupo tanto para redirecionar os planos, quanto para partilhar o conhecimento entre os envolvidos.

da temática abordada. Esta pesquisa se caracteriza com um estudo exploratório. Porque pretende ter uma visão panorâmica do objeto do estudo, ou seja, quais as dificuldades no processo de aquisição da leitura.

Esta investigação foi realizada na perspectiva da pesquisa qualitativa que estabelece relação entre o fenômeno estudado e o social. A escola precisa ensinar os alunos a ler e a entender não só as palavras, as histórias das antologias, mas também a cultura, o mundo visual e tudo que está ao seu redor.

No decorrer das atividades sobre leitura desenvolvida com as ciências, utilizaremos textos, considerando em primeiro lugar seus diferentes tipos, pois eles poderão abrigar formas variadas de expressão, depois à adequação ao leitor dependente de um lado da inteligibilidade do material, e de outro, da maturidade e disponibilidade do aluno. Utilizaremos materiais de recursos didáticos como, por exemplo; revistas, jornais, rótulos, histórias em quadrinhos, contos, músicas, poesias e muitas outras coisas. Com a intenção de promover o desenvolvimento do conhecimento da leitura por meio da ação construtiva.

Na tentativa de favorecer a descoberta, pelo aluno, da relevância da leitura, desenvolvendo suas competências e habilidades intelectuais. Nossa abordagem mostrará que não há um manual de leitura a ser seguido em sala de aula. O que se faz, então? Simples, naturalmente, lê-se constantemente, em função dos objetivos da escola e dos projetos existentes. É lendo que: comunicamos com o exterior; descobrimos as informações das quais se necessita; alimenta e estimula o imaginário e responde a necessidade de viver com os outros, na sala de aula, na escola e na sociedade.

Percebe-se que várias crianças, no momento da leitura oral, se inibem, negando-se a ler. Isso acontece, por elas não se sentirem confiantes no entendimento do que estão lendo ou simplesmente por não saberem realmente ler, sofrendo dessa maneira, conseqüências de forma indireta, o preconceito e a discriminação da própria instituição escolar.

Diante das experiências dos professores em relação à leitura, nos indagamos: que meios poderão ser usados para minimizar as dificuldades existentes em sala de aula? Quais situações estimuladoras que o professor deverá utilizar para despertar no aluno o gosto pela leitura?

Já que as lamentações em todos os níveis de ensino, é que os alunos não gostam ou não sabem ler, é conveniente ainda, buscar respostas para os seguintes questionamentos:

Como trabalhar a leitura com quem ainda não conseguem decifrá-la? Como trabalhar a leitura com quem já tem um conhecimento prévio da leitura? Que medida adotar para que as tradicionais práticas de leitura se transformem num processo de letramento?

Iniciaremos nosso projeto com o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento da prática da leitura docente, mas com relação às dificuldades de leitura encontradas na escola. E de formas compromissadas, buscarem soluções que minimizem as dificuldades vivenciadas pelos docentes no tocante a aquisição de leitura.

Nesse sentido, a reflexão sobre a nossa prática é fundamental para podermos esclarecer para nós mesmos educadores o sentido das novas práticas. Mesmo cientes das barreiras enfrentadas na educação que foram apontadas anteriormente, o compromisso com a causa, um querer mudar, é essencial.

Evidenciamos as necessidades de termos responsabilidades e consciência em relação a prática pedagógica.

Assim, estaremos contribuindo para mudar o que aí está. Além da consciência crítica, precisamos ainda, de sensibilidade para saber aproveitar a “história prévia” dos alunos em vez de ignorá-los, sensibilidade para perceber-mos à importância da nossa atuação, não só

no sentido de diagnosticar problemas, mas de buscar formas para intervir eficazmente na solução do problema.

Dessa forma, queremos dizer que precisamos dar atenção, sistematizar trabalhos, contribuir para que a escola cumpra a sua função desde a 1ª série, dando continuidade nas séries seguintes. Isso por entendermos que, quando a estrutura da casa é sólida, o resto da construção não se abala com a chegada das tempestades. Quando o desenvolvimento da linguagem é bem trabalhado nas séries iniciais, há uma imensa contribuição para o desenvolvimento cognitivo posterior do aluno.

Com este trabalho pretendemos aprimorar nossos conhecimentos, bem como despertar nos alunos o gosto pela leitura, trazer para o debate educacional a discussão da importância da leitura, e ainda, socializar experiências com outros educadores que também compartilham desses problemas.

Este trabalho divide-se em três partes distintas, a saber: na primeira parte encontra-se a representação da pesquisa; ressaltando os objetivos e a importância do presente estudo; No primeiro capítulo, discutimos sob a eficiência de leitura, portadora de preconceito e discriminação, onde estaremos abordando os seguintes assuntos: classe social, processo de aprendizagem, compreensão e sensibilidade do professor. No segundo capítulo, falamos sobre leitura. Uma das dificuldades encontradas nas escolas dando ênfase a leitura como objeto da aprendizagem, importância da leitura, leitura: dever ou prazer? E por fim, no terceiro capítulo, analisamos a contribuição do docente em relação à prática de leitura dos discentes. Apresentando e discutindo os dados; como a ação docente pode contribuir para que a escola cumpra a sua função; reflexão junto com os professores da escola Batista Leite acerca das práticas de leitura, utilização de materiais didáticos para desenvolver a prática da leitura.

1. A DEFICIÊNCIA DE LEITURA, PORTADORA DE PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO

“Somos criadores e vítimas do sistema social que valoriza o ter e não o ser, a estética e não o conteúdo, o consumo e não as idéias”.

(Augusto Cury)

A escola é um lugar de formação, não somente porque constitui as pessoas de uma determinada forma, como é próprio de qualquer trabalho, mas principalmente porque o produto do seu trabalho é a formação de crianças e jovens.

Comprovamos que alguns professores são de certa forma alienados, no que diz respeito ao trabalho exercido pela escola, na formação educacional da criança. Não sabendo conduzir a questão da qualidade do ensino, atrelando-a a necessidade à capacidade do aluno. Hoje, praticamente, não há discussão com docentes sobre recuperação; ou sobre a questão da má formação do aluno; de uma deficiência indefinida em sala, especificamente de uma deficiência de leitura não analisando o seu ponto de origem.

A atividade desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura. É muito mais importante saber ler do que saber escrever. O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura. De acordo com Cagliari “Tudo que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e a mesma depende dela para se manter e se desenvolver”. (2000, P. 149)

Ao contrário, quando os alunos não conseguem ler assumem uma postura inferiorizada no meio escolar, por se sentir^{em} incapaz^{em} de conseguir uma aprendizagem adequada ao seu nível de série escolar, sendo muitas vezes rotulados no seu meio social.

O trabalho do professor, então, não é o de contrariar as hipóteses iniciais insuficientes da leitura dos alunos, mas oferecer, gradualmente, o material de fato necessário e as condições de trabalho satisfatórias para a construção, pelas próprias crianças, dessas hipóteses sucessivas.

A construção de uma perspectiva pedagógica da alfabetização deve envolver, então, de um lado, o esforço dos professores no sentido de falarem sobre suas dificuldades e, de outro lado, o compromisso dos pesquisadores de direcionarem seus estudos para os mais agudos problemas da prática escolar.

1.1 Classe social

É com a universalização da escolarização que surge o fracasso escolar. A escola não estava preparada para atender a todos. Seus objetivos e planos estavam voltados para a formação de excelências, de homem de bem em que pensariam a sociedade hegemônica da época de que uns nasciam para pensar, outros para executar. A população desfavorecida era considerada um povo sem cultura, que precisava ser civilizado, ou seja, ser esculpado. Mas este quadro, já vem sendo modificado gradualmente, tentando corrigir o nosso livro do passado.

O contexto escolar deveria ser o local por excelência das tentativas próprias de solução de problemas, seguidas de um exame crítico por parte do professor. Se for verdade que eventualmente aprendemos de todos aqueles que nos rodeia, é inegável que os professores e as escolas têm no ensino e na aprendizagem não uma meta eventual, mas a razão de ser de seu trabalho.

Nesse sentido, a reflexão sobre a nossa prática é fundamental para podermos esclarecer, para nós mesmos, educadores, o sentido de nossas ações, as concepções que norteiam a nossa prática, mesmo antes das barreiras enfrentadas na educação e ora apontadas, o compromisso com a causa, um querer mudar, essencial.

É com a aprendizagem, que a criança pode construir a sua identidade e dar um significado à sua vida.

Ao analisar sua produção de conhecimento, sobre seu mundo letrado, é que o professor poderá despertar o prazer e a importância do entendimento da leitura para aquela criança.

Temos que aceitar o desafio proposto no mundo da educação que é formar crianças leitoras em todos seus significados não se importando com seu nível cultural.

Nós professores precisamos construir um ambiente seguro e de qualidade para facilitar a aprendizagem da leitura, então para que isso possa acontecer é necessário conhecer melhor os alunos. Temos que possuir uma visão global sobre a fase do desenvolvimento físico e psicológico no qual a turma está. É fundamental o professor conhecer a realidade social em que vivem os alunos, isso se torna mais fácil quando a própria escola recruta os educadores que moram por perto, e, portanto, vivenciam problemas semelhantes.

Precisamos entender e aceitar que temos uma população formada por diversos grupos étnicos, cada um deles com seus costumes, seus ritmos, suas crenças, suas condições financeiras variadas e muitas outras coisas. Devemos valorizar de verdade essa diversidade, tanto pela sociedade como pela escola.

“Falar em diversidade significa constatar as várias diferenças sócio-econômicas sócio-culturais”. Afirma Roseli Fischmann, professora de pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

A classe social não implicará no fato de aprender a ler e seus significados, ou seja, aquela criança que vem de uma origem pobre; pobre de cultura, espírito, financeiramente e outras pobreza existentes. Não podemos em hipótese nenhuma, rotulá-las de incapazes de aprender diferenciando-as de outras crianças que possam ter a classe social superior.

Leitura é para todos, não importando quem vai aprender. A tarefa mais importante da nossa prática educativa é do aprender a ler e com isso proporcionar as condições favoráveis em que os educandos saibam se relacionar com os outros e enfrentar o mundo competitivo que os espera. Podendo assim, assumir-se.

Concordamos com Freire (1996, p. 41), quando diz:

Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicamente, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a 'outredade' do 'não eu', ou do tu, que me faz assumir a radicalidade de meu eu.

1.2 Processo de aprendizagem

Transformar uma escola em uma comunidade de aprendizagem é um processo de inovação que leva os professores a um trabalho de pesquisa-ação com a finalidade de elaborar um novo projeto educativo comunitário.

A escola deve ter seu próprio programa educacional baseado na realidade vivenciada por ela. De acordo com a LDB (9394/96) dos princípios e fins da educação nacional, a educação, é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Cabe a escola desenvolver uma gestão educacional adequando normas e regras, com a elaboração de um projeto Político Pedagógico, assegurando ao educando o pleno desenvolvimento intelectual. Devemos trabalhar com metodologias adequadas, procurando alternativas didático-metodológicas para as aulas. Tornando-as criativas, prazerosas e facilitadoras onde possa despertar no aluno o gosto pela leitura e aprendizagem.

Devemos inicialmente realizar um trabalho em que cada criança terá possibilidade de aprender, de realizar atividades lúdicas, motivadoras e desafiantes, descobrindo, no seu dia-a-dia novas situações e aprendendo o que o meio os oferece.

Explorar as imagens, questionado e criando situações problemas, para que a criança reflita sobre elas. Aproveitar para desenvolver atividades diversas que permitam a compreensão da leitura e toda compreensão do seu significado.

Após a leitura, é conveniente realizar debates, a exploração verbal, dúvidas de significados enfatizando trabalhos de leitura com a identidade da criança. “Tudo o que se ensina na escola esta diretamente ligada à leitura e depende dela para se manter e se desenvolver”. Assim fala Cagliari (1994, p.149). Pois é através dela que a criança dar asas a sua imaginação, criando seu próprio texto.

É importante que o professor priorize novos métodos educacionais, que possam ser facilitadores do processo de ensino e de aprendizagem, para que os estudantes possam atingir a meta desejada. E ainda, que através de conhecimento da leitura venham tornarem-se cidadãos críticos.

Minha posição quanto ao significado que atribuo à alfabetização (como processos dinâmicos que convergem para a construção de um objeto de conhecimento, concretizando-se em um produto que é exatamente a leitura e a escrita) é de certa forma, uma busca de superar o antagonismo que corremos o risco de cristalizar-se se continuarmos a insistir nessa dicotomia: ou se ensina passiva e mecanicamente as crianças a ler e escrever ou se possibilita seu contato e convívio com produções favorecendo sua construção ativa e dinâmica da linguagem escrita.

Gagliari salienta (2000, p. 9):

O processo de alfabetização inclui muitos fatores e, quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimento, de como a

criança/ou jovem se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem evoluindo o seu processo de interação social, da natureza da realidade lingüística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condições terá esse professor de encaminhar de forma agradável e produtiva o processo de aprendizagem da leitura sem os sofrimentos habituais.

Para o domínio efetivo da leitura e da escrita acontecer, é preciso existir a compreensão de que a linguagem escrita tem um aspecto simbólico (as palavras representam, significam, querem dizer coisas, sentimentos, idéias), mas é preciso haver também aquisição dos mecanismos básicos desse código, do contrário não se lê e não se escreve. Assim, o problema não é tanto se devem fazer “exercícios” na aprendizagem da leitura e da escrita: é preciso que eles estejam vinculados a um contexto, que seja uma estratégia usada dentre as demais, evitando-se que as crianças apenas repitam exercícios indefinidamente sem compreender para onde estão indo, qual é o significado do que fazer, o que é ler e escrever, qual é a função da leitura. E essa compreensão do significado não só pode como também deve ser trabalhada na produção e na utilização direta de materiais e textos escritos (jornais, livros, cartas, bilhetes, álbuns, cartazes).

1.3 Compreensão e sensibilidade do professor

“Ensinar é um gesto de generosidade, humanidade e humildade”.

Para que possa acontecer um bom desempenho da aprendizagem dos alunos, é fundamental que haja entre o corpo docente e discente um relacionamento respeitoso. Onde o professor possa exercer essa função sem se valer da sua posição de autoridade, ele é visto como um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. O aluno precisa construir e reconstruir conhecimento a partir do que faz. Para isso, o professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos. Ele deixará de ser somente um transmissor de conteúdos para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem, ou seja, um mediador entre o aluno e a aquisição de saberes.

O professor precisa entender que cada aluno tem o seu ritmo de aprendizagem e dificuldades. Facilitar as descobertas dos alunos ao conhecimento, é um desafio permanente para os docentes.

O processo de aprendizagem individual é diferente e um bom professor precisa saber lidar com esta diversidade.

Para ser um mestre, não basta ter o domínio do conhecimento e da linguagem. É preciso: sentir-se física, psicológica e eticamente bem; está capacitado para atingir seus objetivos; estar atento a tudo que possa melhorar ainda mais sua função; entender o aluno; considerando a etapa do desenvolvimento na qual ele se encontra; inteirar-se dos interesses pessoais que possam ajudá-lo no aprendizado.

O professor deve despertar cada vez mais o interesse e o gosto pela leitura, para que ela possa melhorar mais ainda o aperfeiçoamento do seu conhecimento crítico. Ter espírito crítico significativo não só questionar, mas fundamentalmente aprender a julgar, comparar, aprovar, rejeitar as dificuldades, colocações e pontos de vista de um texto/obra. Isso significa não admitir idéias sem discutir, nem raciocínios sem exame. Ter espírito crítico é aprender a emitir juízo de valor, percebendo no texto o bom e o mau argumento, da mesma forma que o verdadeiro e o falso, o fraco e o forte, o medíocre e o relevante.

Com toda esta bagagem adquirida através da leitura o professor se profissionalizará mais e terá certa facilidade para trabalhar no processo de desenvolvimento da leitura. Podendo colocar em prática sua compreensão e sensibilidade, pois sabemos que é necessário toda esta atenção com os alunos na hora da aprendizagem, já que estamos tentando formar alunos leitores capazes de exercer seu censo crítico.

No desenvolvimento de alguns estudos feitos na escola pública constatam-se como muitos professores conjugam sua efetividade com a disciplina estabelecida na turma (entendida

esta disciplina não só como manutenção da ordem, mas também como organização para o trabalho) e conjugam-na, ainda, com a ênfase que dão aos conteúdos.

Essa combinação é correspondida, por sua vez, por um entusiasmo manifesto pelas crianças por aprender, por adquirir os conteúdos. A realidade das crianças é ponto de partida, para à medida que os professores observados têm um profundo conhecimento sobre as experiências das crianças no seu cotidiano familiar, e esse conhecimento é necessário para que estabeleçam uma ponte com seus alunos. Esta questão é esclarecida por Freire (2001,p11) "A criança aprende a ler através do seu contexto pessoal, vendo, observando e refletindo mesmo sem possuir a menor noção das letras." Aliado ao conhecimento da realidade vivencial dos alunos, está presente também o sentimento tanto de valorização dessa realidade e das aprendizagens já acontecidas, quanto de confiança na possibilidade de novas aprendizagens, estas viabilidades graças à atuação sistemática e intencional dos professores na sala de aula. E a própria atuação se beneficia e enriquece pelo conhecimento do universo cultural dos alunos.

2- LEITURA: uma das dificuldades encontradas nas escolas

“A memória humana é um canteiro de informações e experiências para que cada um de nós produza um fantástico mundo de idéias”.

(Augusto Cury)

Sabemos que um dos grandes problemas da educação hoje, enfrentado pelos docentes é a falta de hábito de leitura, por parte dos alunos e muitas vezes do próprio professor. Isso acarreta deficiências na formação dos profissionais que muitas vezes são formados, mas não sabem ou não se sentem capazes de defender seus direitos, por não ter certo domínio de leitura. E por falta desse domínio de conhecimento se omitem, sem buscar suas defesas. Portanto, devemos trabalhar professores e alunos numa perspectiva de que todos se tornem leitores críticos.

Devido a todos estes problemas os alunos sentem-se desmotivados e vão para a escola sem nenhuma perspectiva de desenvolver suas habilidades e competência, como ser consciente, capaz de exercer sua cidadania.

A escola não deve taxá-los como incapazes. Como fala os organizadores; Gomes e Sena (1996, pág. 52): “A escola opera como o princípio de que o problema está nos alunos e que somente eles próprios poderão resolvê-lo”. Dessa forma, faz com que se percebam como os culpados da situação, levando-os a assumir a culpa pelo fracasso.

Para tentar minimizar essas carências de conhecimento, é necessário desenvolver projetos para incentivar e despertar o hábito de leitura nos alunos de maneira espontânea e prazerosa sem oposição.

Através de projetos temos a possibilidade de despertar o interesse da leitura demonstrando seu valor e importância. Cabendo ao professor este dever.

Então, cabe ao professor se auto-avaliar e ver que ele também faz parte deste fracasso, e que ele próprio poderá colaborar na busca de solução, dependendo também do seu conhecimento profissional e compromisso pessoal de querer mudar esta situação.

2.1 Importância da leitura

Um dos requisitos fundamentais da atividade pedagógica consiste em conseguir que a criança adquira a capacidade de comunicar-se através do código escrito. Essa iniciação dar-se-á por meio da aproximação do educando aos signos visuais representados em qualquer tipo de suporte a fim de buscar o caminho progressivo, que vai dar a imagem ao texto.

A criança desde cedo já começa a entender o significado da leitura através das observações que envolvem seu cotidiano. Segundo Paulo Freire (2001, p.11): “A criança aprende a ler através do seu contexto pessoal, observando e refletindo mesmo sem possuir a menor noção das letras”.

Mesmo não lendo a palavra escrita e não tendo total domínio lingüístico oral, o interior ou o corpo (como um todo) do ser infantil demonstra que é presente no mundo e é respectivo às estimulações externas.

A maturidade lingüística e o contexto cultural são desse modo, determinantes. A articulação fonética na primeira leitura deve, portanto, referir-se a objetos e temas conhecidos. Isso prepara o educando para aprender a combinação de palavras que geram significados identificáveis e coerentes com a imagem ou situação.

Segundo os princípios propagados no âmbito educacional o princípio de progressividade se substitui, cada vez com maior frequência pelos métodos globais, os quais defendem a crianças como sendo capaz de aprender a palavra antes de saber distinguir seus constituintes, desde que tal palavra corresponda a seu contexto cultural e vivencial.

O primeiro contato que a criança tem com a leitura não é feito por ela própria, mas sim por alguém que lê por ela.

Ao ouvir, a criança atribui um sentido ao texto lido, transportando-se para o universo da história.

Uma leitura oral sempre exige expressividade e musicalidade para que os ouvintes sintam as emoções que o texto quis transmitir. Ela simboliza o ouvinte e o estimulam as novas experiências. É, portanto, de extrema importância que o clima para a leitura, seja o mais favorável possível. O manuseio com frequência de livros, a leitura de ilustrações, a leitura do texto pelo professor vão provocando no aluno o interesse para leitura.

As leituras feitas em sala de aula, pelos alunos ou pelo próprio professor permitem diferentes tipos de exploração: leituras em voz alta, em silêncio, em jornal, em coro etc. No decorrer dessas leituras, o professor pode ajudar no esclarecimento do vocabulário desconhecido ou então solicitar que seja feita uma pesquisa para a compreensão dos termos mais difíceis ou pouco usuais. A compreensão do que se leu é uma etapa importante, que não deve ser esquecida. Uma leitura é sempre um ponto de partida para outras práticas, em especial a de produção de texto. A leitura pode ser o momento interessante para que ele possa estabelecer diversas relações, e assim compreender a realidade que o cerca. Cagliari (1994, p. 148) “vê a leitura como uma extensão da escola na vida das pessoas”. E que esse processo não é uma tarefa específica da escola, ela já conhece muito antes do que a mesma imagina. Como diz Paulo Freire (2002, p. 11) “antes da criança começar a ser alfabetizada, já sabe ver o mundo ampliando esse processo ao longo dos *anos* subseqüentes”. Diante disso, é importante ensinar a criança partindo do seu próprio dialeto.

O processo de alfabetização visto, em sentido estreito, refere-se ao ato de ensinar a ler e escrever. Ambas as atividades, são novas para a criança e precisam, portanto, de um tratamento especial na fase inicial. Pretende-se que a criança no final de um determinado espaço de tempo saiba ler e escrever, porém não necessariamente, com extrema precisão.

Parece-nos importante esclarecer, nesse momento, que concebemos a alfabetização como um processo ativo de leitura e interpretação, onde a criança não só decifra o código escrito, mas também o compreende, estabelece relações, interpreta.

Desse ponto de vista, alfabetização não se restringe à aplicação de rituais repetitivos de escrita, leitura e cálculo, mas começa no momento da própria expressão, quando as crianças falam de sua realidade e identificam os objetos que estão ao seu redor segundo nosso enfoque, pois, alfabetização, ou seja, aprender a ler não se confunde com um momento que se inicia repentinamente, mas é um processo em construção.

A leitura não deve ser trabalhada isoladamente das outras atividades escolares. Deve sim, ser uma prática habitual. O professor precisa oferecer frequentemente situações que envolvam leitura no cotidiano escolar. Para Cagliari (1994, p. 148) “a atividade fundamental a ser desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura”. Podemos assim, considerar o que Ferreiro (2001, p. 07) afirma, “ser leitor não é conhecer as letras e seu valor sonoro sem ser capaz de construir significado”. Sem dúvida este significado está relacionado com algo que vai além da escrita, através do ato de ler.

Estudos desenvolvidos por Goulart, para uma análise mais profunda sobre dificuldades de leitura, demonstram que, mesmo antes de entrar na escola, muitas crianças já tem contato com a leitura principalmente àquelas que vivem nas cidades, pois precisam saber ler, pelo menos placas de ônibus, números, nomes, etiquetas, rótulos, etc. Esse dado ratifica a necessidade de que a leitura trabalhada na escola seja ampla, não restrita ao texto das cartinhas. Então, é necessário ensinar as crianças como proceder em cada caso, ensinando-lhes que se lê de forma diferente uma revista, uma placa, uma etiqueta, um jornal, etc.

Como afirma Goulart (1999, p.101):

É lendo os vários sinais, as várias linguagens que se aprende a ler a leitura. Quando a criança entra, na escola, a sua leitura de mundo já está bastante desenvolvida. É como aprender as letras entre as letras.

Por ser a leitura, na sua experiência, uma atividade individual, a escola não deve torná-la um mero pretexto, para avaliar outros elementos, como pronúncia, rapidez de decifração etc. Não deve também passar aos alunos a falsa idéia de que a ortografia só permite a leitura das palavras, segundo a fonética do diálogo padrão que a escola usa. E em outras palavras, a escola deve ensinar as crianças a ler no dialeto trazido por elas, essa atitude é fundamental para formar bons leitores. Vale salientar que, a medida que o aluno vai entendendo o que está escrito através do ato de ler. Martins (1994, p.8) exemplifica da seguinte forma:

Às vezes passamos anos vendo objetos comuns, um vaso, um cinzeiro, sem jamais vê-los de jeito exagerado, limitamo-los a sua função decorativa e utilitária. Um dia por motivo os mais diversos, nos encontramos diante de um deles como se fosse algo totalmente novo...Podemos pensar a sua história circunstância de sua criação, o trabalho de sua realização e diversos outros processos.

Nesse caso, podemos dizer que afinal temos objetivo, sem intenção consciente, mas porque houve um conjunto de fatores pessoais como momento, lugar e as circunstâncias.

Cabe ao professor propor aos educadores atividades de leitura em sala de aula, todos os dias, a fim de buscar êxito na aprendizagem da leitura, por entender que a leitura é uma das atividades de grande importância no desenvolvimento e na formação do educando, fazendo com que as crianças viagem em sua imaginação, tornando prazeroso o ato de ler. Vejamos o que diz Macedo "O objetivo do trabalho com a leitura é a formação de leitores competentes." (1999, p. 122)

A leitura só desperta interesse quando interage com o leitor, quando faz sentido e trás conceitos que se articula com as informações que se tem. Aprender a ler é uma das atividades escolares importantíssimas, uma das maiores experiências de vida escolar. É uma vivência única para todo ser humano.

2.2 A leitura como objeto da aprendizagem

A aprendizagem da linguagem oral é um dos elementos importante para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação das diversas práticas sociais, contribuindo para a formação do sujeito na sua interação com o outro, na construção do conhecimento e no desenvolvimento do pensamento.

Para que uma criança aprenda a ler, inicialmente é necessário que ela entenda a relação simbólica que existe entre as letras e os sons da fala, sem esse entendimento dificilmente ela terá avanços, precisará ter capacidade de perceber que não existem duas letras idênticas. É necessário que saiba estabelecer diferenças entres os sons que houve de modo que possa estabelecer a letra certa para representá-la.

A linguagem é uma forma de ação inter-individual orientada uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos sociais e uma sociedade.

Em parceria com Ana Teberosky, Emília Ferreiro analisa como as crianças constroem seu processo de alfabetização, vivendo conflitos cognitivos para chegar ao sistema alfabético. Suas idéias não pretendem ser guia para os professores, ao contrário, fornecem elementos de reflexão e dão fundamentação teórica para o processo evolutivo de descoberta da criança. Segundo Ferreiro (1991, p.51), "Nenhuma criança chega à escola ignorando totalmente a língua e a escrita. Elas não aprendem porque vêem e escutam ou por ter lápis e papel à disposição, e sim porque trabalham cognitivamente com o que o meio lhe oferece".

Da afirmação da autora podemos depreender que a criança constrói o seu conhecimento de leitura independente da camada social a que pertence, devendo ser aproveitado todo o rico conhecimento que a criança já tenha adquirido anteriormente como experiência vivenciada no seu cotidiano.

Aprender a ler é entender, interpretar e representar os significados das palavras de acordo com o meio sócio-cultural, portanto o professor deve promover experiências significativas de aprendizagem de leitura e ampliar capacidades de comunicação e expressão, associadas às quatro habilidades lingüísticas básicas: escutar, falar, ler e escrever. Pois como afirma Emília Ferreiro (1994, pág.52). "Para aprender a ler e a escrever é preciso apropriar-se desses conhecimentos, através, da reconstrução do meio como ele é produzido, isto é, do saber".

Para aprendizagem da leitura, a criança precisa compreender não só a forma como ela é representada graficamente, mas o que ela representa lingüisticamente. O papel do professor na classe é fundamental. Ele é importante no desenvolvimento do aluno, deverá saber reconhecer e valorizar a leitura do sujeito, encorajando-o em suas descobertas. Fazendo-se necessário desenvolver todo um processo educacional desde o seu conhecimento prévio ao seu desenvolvimento escolar.

A criança desde cedo começa a entender o significado da leitura através das observações que envolvem seu cotidiano. Segundo Paulo Freire (2001, p. 11). "A criança aprende a ler através do seu contexto pessoal, lendo observando, refletindo mesmo sem possuir a menor noção das letras."

Mesmo não lendo a palavra escrita e não tendo total domínio lingüístico oral, o sujeito consegue entender a mensagem analisando alguma figura desenhada ou mesmo pela explicação dita.

O primeiro contato que a criança tem com a leitura não é feita por ela própria, mas sim por alguém que lê por ela, ao ouvir, a criança atribui um sentido ao texto lido, transportando-se para o universo da história.

Uma leitura oral sempre exige expressividade, musicalidade para que os ouvintes sintam emoções que o texto quis transmitir. Ela simboliza o ouvinte e o estimula às novas experiências. É, portanto, de extrema importância que o clima para a leitura seja o mais favorável possível. O manuseio freqüente dos livros, a leitura de ilustrações, a leitura do texto pelo professor vão provocando no aluno o interesse pela leitura.

A compreensão do que se leu é uma etapa importante, que não deve ser esquecida. Uma leitura é sempre um ponto de partida para outras práticas dentro e fora da escola. Não devendo ser trabalhada isoladamente das outras atividades escolares devendo sim, ser uma prática habitual. O professor precisa oferecer frequentemente situações que envolvam leitura no cotidiano escolar. Para Cagliari (1994:148) “a atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura”. Podemos assim, considerar o que Ferreiro (2001, p.07) afirma: “Ser leitor não é conhecer as letras e seu valor sonoro, e sim ser capaz de construir significado.” Sem dúvida este significado está relacionado com a decodificação da escrita, através do ato de ler.

A aprendizagem em geral, e da leitura em particular, significa uma conquista de autonomia, permitindo a ampliação dos horizontes. Aprender a ler equivale a descobrir o significado das palavras do texto a pronunciar corretamente, a localizar as idéias e permitindo ver o mundo com outra visão.

O ato de ler permite a descoberta de características comuns e diferenças entre as culturas, incentiva tanto a fantasia como consciência da realidade objetiva propiciando uma postura crítica apontando alternativa. Segundo Martins (1990, p.29) “A implicação da noção de leitura pressupõe transformações na visão do mundo em geral e na cultura em particular”.

Ainda de acordo com a autora supracitada (1990, p.30) “A leitura tem mais mistérios e sutilezas do que a mera decodificação de palavra escrita tem também um lado de simplicidade que os letrados não se preocupam muito em aprender”.

A construção da capacidade de produzir e compreender as mais diversas linguagens diretamente ligada às condições para leitura. Ela possui um caráter imediatamente reflexivo e dinâmico. O autor sai de si em busca da realidade do texto lido. Sua percepção implica uma volta à sua experiência pessoal tornado-se uma visão da própria história do texto.

Os pais que praticam a leitura e compartilham com seus filhos com história que contem imagens, esse tipo de participação e atividades desenvolvidas pelos pais ajuda para o desenvolvimento intelectual do aluno, Kleiman (1990, p.66). Além disso, as trocas entre adultos e crianças possibilitam a interação entre si, a formação que os pais transmitem nessas situações não apenas a designação típica dos rótulos, mas também a interação com um tipo específico de texto: A modalidades de uso dos manuais de instrução.

O mesmo acontece com as revista, com as diferenças que as revistas possuem, uma maravilha de fatos que podem ser olhados, recortados ou colecionados, ou guardar certos fatos ou imagens; ou adultos fazem criança participar da leitura de jornais, costuma também orientá-los, ao assistir a televisão este tipo de leitura é mais informativa, e não efêmero e duradoura como os livros. No que se refere ao livro, Kleiman (1990, p.09) diz que: “O livro trata da compreensão de textos escritos, ele descreve vários aspectos que constituem a leitura revelando a complexidade do ato de compreender e a multiplicar de processos cognitivos para construir o sentido de um texto escrito”.

A leitura proporciona um bom contexto para aprender a linguagem, proporciona o desenvolvimento de habilidades lingüísticas e cognitivas e aprendizagem de vocabulário, permite a criança construir hipóteses, resolver problemas e elaborar conceituações sobre a escrita.

2.3 Leitura dever ou prazer?

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social. Pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e

defende pontos de vida, partilha, constrói visões de mundo e produz conhecimento. As atividades de leitura devem estimular o prazer e fruição do ato de ler, habilitando o aluno a perceber a proposta do texto e sua intencionalidade, dotando-o de capacidade autônoma de compreensão e interpretação. Como afirma Marcelo (1999, p.122). O objetivo do trabalho com a leitura é a formação de leitores competentes.

Segundo os PCN's:

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê, que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificados elementos implícitos, que estabeleça relações entre o texto que lê e outros já lidos, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto, que consiga justificar e avaliar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (p.54).

Nesse sentido, é importante apresentar ao aluno uma multiplicidade de textos que envolvam diferentes respostas ao "porquê" e "para que" a prática de leitura faz-se necessário, pois o que queremos é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos que estão a sua volta. É preciso organizar o planejamento pedagógico de maneira que o aluno possa vivenciar as diferentes modalidades de leitura, ler para informá-los, estudar, escrever ou revisar o que produz, para resolver problemas do cotidiano, para divertir-se. Neste sentido, é importante estimulá-lo a perceber o procedimento utilizado. Para identificar a intenção de um escritor é diferente, por exemplo, de buscar inadequações e erros no texto que produziu e quer revisar.

Pode-se fazer circular na sala de aula diferentes materiais de leitura que estão presentes no cotidiano do aluno. Os panfletos, as bulas, os rótulos, as receitas culinárias, as contas de água, luz, telefone, rótulos de presentes variados, entre outros, os portadores sociais de texto são ótimos para serem lidos pelos alunos.

É bom lembrar que mesmo quando não lê, o professor deve ler para eles, discutir as mensagens lidas, para que eles possam ir se familiarizando com a linguagem dos textos escritos. Ao trabalhar a leitura de textos significativos, o professor estará possibilitando aos

alunos o exercício de ouvir, comentar idéias, formular perguntas, dramatizar histórias lidas, e assim, eles estão exercitando a linguagem oral. O professor deve também discutir com os alunos sobre as características e finalidades dos diferentes textos trabalhados, chamando a atenção para a forma como o texto está estruturado, a sua função social, ou seja, para que ele foi escrito as palavras sinônimas ou antônimas, empregos de letras maiúsculas, pontuação etc.

O aluno precisa resolver problema de natureza lógica ate chegar a compreender de que forma a leitura representa a linguagem, e assim, poderem ler e escrever por si mesmo. Quanto aos textos, acreditamos que esses devem ser curtos, porém variados quanto à funcionalidade, desde palavras que compõe listas de supermercados etc. até textos informativos ou bilhetes.

Quando a leitura é uma necessidade, um gosto apreciado no ambiente em que a criança vive, se é partilhado, usufruída em comum, a criança desenvolverá o máximo possível à capacidade de ler, mesmo que ainda não conheça, não domine a letra e a palavra escrita.

3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ONDE ACONTECEU O ESTÁGIO

“É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

(Paulo Freire)

- Histórico

A escola Estadual de Ensino Fundamental Batista Leite, localizada a Rua José Pereira de Oliveira nº. 22, centro, na cidade de Sousa-PB. Tendo sido fundada no ano de 1928, pelo Senhor João Alvino de Sousa e o Coronel José Gomes de Moraes, sentindo a necessidade urgente de escolas públicas para o município, solicitando ao Excelentíssimo governador do Estado, João Suassuna a construção de uma Escola Estadual, nesta cidade. Sendo inaugurada no dia 07 de setembro do mesmo ano, esta foi à primeira escola pública do município e recebeu o nome Escola Estadual João Suassuna.

Com a revolução de 1930, os sousenses, em sinal de protesto ao governo, substituíram o nome por Grupo Escolar de Sousa.

Anos depois em homenagem ao ilustre professor e Inspetor Regional de Ensino, João Batista Leite, como tinha prestado relevantes serviços a educação de Sousa, acharam conveniente prestar uma justa e merecida homenagem ao ilustre professor. O Grupo Escolar de Sousa passou-se a chamar Grupo escolar Professor Batista Leite.

Em 1954, com o crescimento da população, elevando o índice de alunos, o governo da época, José Américo de Almeida, construiu outro prédio maior para atender a demanda onde funciona a escola até os dias atuais. No ano de 1982 a escola foi autorizada pela Resolução 237/82 com o nome de Escola. Estadual de 1º grau “Batista Leite inserido no

padrão A-1 atendendo de 1ª a 4ª série e passando a ser oficializada como escola da rede oficial do ensino, mas em 1985, passou para o padrão A-2, com a implantação gradativa da 2ª fase”.

- **Estrutura física**

Sua estrutura física é de um bom espaço e possui as seguintes estruturas: onze salas de aula, cinco banheiros, um refeitório, uma sala de professor, diretoria, secretaria, biblioteca, sala de vídeo, cozinha, auditório, um pátio com aproximadamente 200 m², onde as crianças brincam e fazem educação física.

A clientela atendida é de origem simples, filhos de agricultores e profissionais liberais.

- **Do quadro pessoal**

A escola Batista Leite hoje é constituída por 39 docentes, 42 funcionários de apoio, 01 diretor, 2 vice - diretor e 930 discentes.

A situação funcional dos professores hoje é: efetivos, protempores e por empenhos oferece os cursos fundamental I e II, nos turnos vespertino e matutino, possui uma equipe de professores qualificados na sua maioria graduados e conta com uma pequena minoria de nível médio (pedagógico).

Os professores que desempenham suas atividades apresentam um bom nível de ensino o que contribui para o programa de educação e formação sócio-educacional vigente.

- **Proposta pedagógica**

O corpo docente desenvolve o trabalho pedagógico com eficácia, pois, o mesmo realiza estudos e planejamentos coletivos com suas áreas de atuação com a coordenação e

direção organizando seu trabalho pedagógico baseado em temas geradores, promovendo assim a interdisciplinaridade e a transversalidade dos conteúdos, sanando as dificuldades e respondendo as necessidades do educando.

Todo trabalho está em consonância com os objetivos e metas da proposta pedagógica, subsidiando o plano de ação da escola e despertando no aluno o raciocínio, o caráter crítico e participativo da cidadania plena.

- **Currículo desenvolvido pela escola**

Todas as ações realizadas, por esta escola seguem as diretrizes e normas da Secretaria Estadual e da Cultura, sob a orientação da 10ª Regional de Ensino, empenhada na busca da excelência dos serviços prestados, a equipe da escola, através de ações concretas, procura crescer, acreditando ser capaz de fazer uma educação de qualidade. Buscando uma identidade própria baseada no compromisso e no trabalho dinâmico tendo o aluno como meta prioritária, partindo da análise dos valores externos e internos que nos envolvem para definirmos o que queremos e pretendemos para alcançarmos nossos objetivos, que é despertar no aluno o interesse por uma aprendizagem contínua e autônoma.

Numa perspectiva de vinculação entre educação, trabalho e as práticas sociais valorizando as experiências extras escolares do educando, a liberdade de aprender a pesquisar, a cultivar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte de saber, possibilitando as condições fundamentais para que todos no processo ensino-aprendizagem possa se auto-avaliar e serem avaliados, construindo seu conhecimento.

Nesta perspectiva, serão oferecidos ao educando atividades que estimulam o mesmo a agir, a enfrentar mudanças, ampliar seus conhecimentos e pensar criticamente, para que possa se enquadrar nas exigências atuais.

3.1 Prática de leitura na minha experiência docente anterior ao Estágio Supervisionado

Ao iniciar minha prática como professora fazendo aquilo que gostava, tive experiências que posso conceituá-las de significativas para minha vida profissional.

Tudo começou com uma oportunidade de ensino, oferecida pela Instituição Municipal na cidade de São João do Rio do Peixe, no ano de 1984. Lá ensinando numa classe multiseriado foi possível aprender através do contato direto com o alunado as mais diversas formas de aprendizado. Procurei utilizar métodos dinâmicos na tentativa de favorecer ao aluno novas descobertas da leitura. Mesmo dispondo de poucos recursos, obtive resultado satisfatório. No ano de 1993, passei a ensinar através de concurso público em uma escola do Estado.

Diante da exigência de uma sociedade globalizada e uma educação mais complexa e voltada para a melhoria do educando, participei de cursos profissionalizantes a fim de enquadrar-me nas exigências dessa nova sociedade.

Na escola Batista Leite, onde estou até hoje, diariamente procuro ampliar meus conhecimentos, através de estudos, juntamente com a supervisão e troca de experiências com os colegas e toda clientela escolar, numa diversidade sócio-cultural. Minha formação também tem sido aperfeiçoada através do conhecimento obtido por meio do curso de licenciatura em Pedagogia, onde já estou no último período letivo.

Reflito sobre a prática educativa na intimidade, no seu cotidiano, para aprender cada situação didática como uma totalidade de fatores que são interdependentes. Esses fatores são verdades, determinações sociais que afetam na prática educativa. (valores, ética). Ao dar asas a imaginação, pude concretizar projetos e sonhos que antes havia criado. Eram crianças lendo e escrevendo através de métodos dinâmicos e criativos, partindo da

construção e reconstrução do conhecimento da criança e sua criatividade, com o intuito de ser um mediador e facilitar nesta construção, considerando a leitura como o conhecimento a ser adquirido ao longo do tempo, sendo fundamental para o desenvolvimento intelectual de toda e qualquer pessoa.

Numa perspectiva de ampliar meus conhecimentos, engessei na Universidade através do vestibular PEC no ano de 2002, no curso de Pedagogia onde só adicionei o meu sucesso, apesar da luta enfrentada com o cansaço e o stress da rotina estou concluindo, mas uma etapa da vida.

O curso de Pedagogia trouxe boas contribuições para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. Foi a partir de autores como: Martins, Freires, que compartilhei de conhecimentos teórico, reflexivo. Descobertas da minha prática pedagógica. Marcou-me o texto, “O papel do professor” mostrando sua importância como multiplicador do conhecimento e possibilitador de situações em que a criança aprende a participar como produtora do seu próprio saber.

Ciente da importância do papel do educando na sociedade, pretendo não parar por aqui, procurarei fazer especialização para que possa continuar a caminhada e dessa fora fazer jus ao provérbio que diz: um bom professor é aquele que é um eterno aluno.

3.2 Relato da prática de leitura desenvolvida durante o estágio

O Estágio Supervisionado compreendeu o período de 13 á 31 do mês de agosto. Fora realizado numa turma de 1ª ano nível I, composta de 25 alunos, na faixa etária entre 5 a 8 anos, apresentando níveis de aprendizagem diferenciados.

Iniciei o trabalho realizando um diagnóstico da turma com o intuito de identificar o nível de desenvolvimento. Comecei com a aplicação de um questionário sobre a importância da leitura em nossas vidas. Anexo I

No primeiro momento trabalhei de forma dinâmica questões contendo perguntas auto-avaliativa sobre a aprendizagem escolar, diante das respostas obtidas, conclui que 70% (setenta por cento) das crianças apreciam a diversificação da leitura: áudio-visual, gibis, revistas, livros de história infantis. Algumas crianças trouxeram de casa seus livros de literatura infantil e DVDs, percebi que algumas famílias oferecem e deixam a disposição das crianças esses tipos de leituras, para que elas brinquem de ler. Penso que esses adultos sem perceberem estão ensinando e estimulando as crianças a serem leitoras.

No entanto 30% (trinta por cento) ainda não despertaram o gosto pela leitura. Sinto que isto acontece por serem desprovidos deste conhecimento ou incentivo. Ou ainda porque não perceberam o significado social da leitura para suas vidas.

Aproveitando a Semana Cultural do Folclore expus textos literários como: lendas, poemas, fábulas, parlendas, trava-língua e músicas folclóricas, fazendo leituras, interpretações e atividades ortográficas, fixando o desenvolvimento do ensino-aprendizagem nos textos estudados.

A apresentação deste material deu-se através da oralidade, escrita e áudio-visual. Os alunos receberam estes assuntos de forma positiva, sentindo-se capacitados a entender e dominar o conteúdo. Ressaltando-se que não foi de maneira uniforme, ao contrario, uns mais do que outros, mas de forma natural.

Na semana seguinte, dando continuidade ao projeto, os alunos que antes conhecera os textos literários, desta vez, estavam apresentando os temas folclóricos, através de cartazes, gravuras, danças, brincadeiras de rodas e encenações trazendo para a atualidade as histórias do passado. Anexo II

Neste terceiro momento aproveitando a semana Cultural, trabalhei com Portadores Sociais de Textos, utilizando receitas culinárias, listas de compras, explorando o contexto social,

local de compras, qualidade, marca do produto, preço, quantidade, dando ênfase à realidade vivida pelo aluno no seu cotidiano.

Quanto à sistematização da leitura e escrita destacamos as letras iniciais e finais, os sons das sílabas.

Toda essa experiência vivida levou-me a lembrar alguns textos de Maria Helena Martins (1994) como, por exemplo, “Falando em leitura” em que mostra os primeiros contatos da criança com o mundo, no qual as sugestões para desenvolver a leitura referem-se ao trabalho com diversos tipos de materiais didáticos como pequenos textos infantis, revistas, contos, fábulas, gravuras, para que os alunos comecem a reconhecer a importância da leitura no seu mundo.

Surpreendeu-me, o desempenho e a criatividade da turma. Acredito que é preciso o professor trabalhar mais, partindo do que as crianças já sabem, ampliando, facilitando e mediando a construção da sua aprendizagem.

Portanto é importante garantir momentos em sala de aula com situações diversificadas para os grupos e situações em que as necessidades individuais dos alunos possam ser atendidas.
Anexo III (Atividades)

Penso que, para aprender a ler é necessário que os alunos participem de situações de leitura de fato, que entre em contato com textos de real circulação na sociedade e interajam com a diversidade de textos escritos, contando com o incentivo e a ajuda dos colegas e do professor.

E para tornar os alunos bons leitores, segundo os PCNs –a escola terá de mobilizá-los internamente, pois, aprender a ler requer esforço. Precisarão fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que conquistado, dará autonomia e independência.

Entendo que trabalhos dessa natureza precisam acontecer cada vez mais, porque é através da leitura que adquirimos novos conhecimentos, desafiamos nossa imaginação e descobrimos o prazer de pensar, conhecer e sonhar.

Já que por é meio da leitura que se tem acesso à cidadania, melhores posições no mercado de trabalho, a um entendimento mais profundo da vida em sociedade, a construção de uma personalidade mais crítica e, portanto mais livre. Consciente a resolver toda e qualquer situação-problema que durante a vida venha a acontecer.

Considerações Finais

O Estágio foi iniciado com um projeto de leitura, numa perspectiva de desenvolver nos alunos suas habilidades em leitura e escrita.

Durante a realização deste trabalho tivemos a oportunidade de conhecer melhores questões as quais devemos refletir caminhos que precisamos percorrer para conseguirmos um ensino-aprendizagem com eficiência e de qualidade.

Ao diagnosticarmos os problemas existentes sobre a temática apresentada na prática educacional, procuramos intervir eficazmente na solução do problema, desenvolvendo um projeto de leitura, vivenciando sua diversidade e tudo que se trabalha dentro ou fora da escola, relacionado com a leitura, analisando assim sua produção de conhecimento, sobre seu mundo letrado. Enfatizando a importância do entendimento da leitura para todas as pessoas, independente de classe social.

No decorrer desse projeto posso afirmar que houve um bom desempenho dos alunos nos aspectos cognitivos e afetivos. Porém, tivemos algumas dificuldades, por não dispor de materiais didáticos em quantidade e qualidade satisfatória. O importante é que diante desta realidade, temos a boa vontade, consciência política do querer realizar de maneira prazerosa e construtiva.

Todos esses processos, trabalhando com projetos, nos sensibilizaram muito o resultado que se foi obtido ao término de cada etapa e a superação do saber fragmentado das disciplinas através dos estudos com projetos.

Consciente de que nosso alunado internalizou parte do conhecimento apresentado, seguirá o caminho adequado para sua formação integral e que nós, como educadores nos orgulharemos em termos compartilhado com esse conhecimento.

Portanto, considero o Estágio Supervisionado uma parte importante da relação trabalho escola, teoria e prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade.

É de extrema importância, exercer um papel prático do projeto apresentado no decorrer deste trabalho, muito foram às fontes que ajudaram a desenvolver o Estágio Supervisionado, dentre eles, autores, que assim como eu acredito numa educação voltada para o educando.

Também contribuíram para o êxito deste trabalho os conhecimentos compartilhados com a mestra orientadora do Estágio supervisionado Maria Gerlaine Belchior Amaral.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

EMÍLIA FERREIRO: **Tradução Horácio Gonzáles** (et al). 24, ed. Atualizada. São Paulo: Cortez, 1995 (coleção questões de nossa época).

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão** / Jean Foucanbert. Tradução Bruno Magnes. Porto Alegre. Artes médicas, 1994.

Formando crianças leitores / coord. Josette Jolibert. Tradução Bruno C. Magnes. Porto Alegre: Artes médicas, 1994.

1. **Pedagogia Aplicada à educação. Crianças.**

I – Jolibert Josette. II. Título.

FERREIRO e Teberosky. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1921-2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se competam** / Paulo Freire. 46. ed. São Paulo, Cortez, 2005.

_____. **Pedagogia de Autonomia: Saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra. 1996, coleção leitura.

GOULART, Cecília Maria. **Ler rima com viver: Construção de significados**, In: Secretaria de Educação a Distância, salto para o futuro. Ensino Fundamental. V. 1. Brasília, 1999.

GOMES e SENA: **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização**.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MORAES, Margarete Solange. **Curso de especialização em Literatura Infanto-juvenil; Leitura**. Pau dos Ferros, 2006.

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais.** São Paulo: Ática, 2002.

ANEXOS

Anexo I

QUESTIONÁRIO

Sabendo do saber transformador da leitura na vida das pessoas, comecei a entrevista com o poema:

Ler o mundo
Com a leitura
Posso criar
Uma realidade mais digna
E o mundo questionar

Ler para entender,
Ler para criticar
Ler a cada momento
As leituras que o mundo dá!

Posso encontrá-la
Na diversidade cultural,
Na criança divina

Na troca com o outro
Nos diversos falares
Dessa imensa aldeia global.

(Maria das Dores/Maria Araújo-Chapinha-MA)

1. Você gosta de ler?

2. O que você entende por leitura?

3. Para que serve a leitura?

4. Que tipo de leitura você costuma fazer?

- Livros
- jornais e revistas
- gibis
- rótulos e propagandas
- receitas/culinárias
- bulas de medicamentos
- literatura infantil
- artigos religiosos
- papéis de água, luz e telefone
- outros

5. Com que frequência você ler?

- só na sala de aula
- diariamente
- semanalmente
- nenhuma das alternativas

6. Você concorda com a idéia de que quem tem o hábito de ler diariamente, se desenvolve melhor nas suas atividades pessoal e social? Justifique.

ANEXO II

✓ PROPOSTA DE PROJETO COM LENDAS E PAR LENDAS

✓ Construindo conhecimentos através da leitura

1. Identificação

Título: Construindo e alfabetizando através da prática da leitura.

Local: Escola Estadual de Ensino Fundamental Batista Leite.

Duração: 60 horas

Período: 3 semanas

Série: 1^a

Número de alunos: 25

2. Justificativa

Sentindo a necessidade do despertar no educando o gosto pela leitura, este projeto pretende dar fôlego e suscitar o contínuo processo de estímulo à leitura mediante a prática do professor em sala de aula.

Ciente que este é o processo que proporciona os alunos elevar seu lado crítico e reflexivo independente do contexto escolar.

3. Objetivos

✓ Objetivo Geral

Conhecer os estilos textuais existentes em nosso meio, e possibilitar o acesso dos alunos as características formais da escrita.

✓ Objetivos Específicos

- Repassar valores culturais.
- Conhecer música e brincadeiras folclóricas.
- Desenvolver a linguagem oral e escrita.
- Desperta na criança e no adolescente o interesse pelo universo da leitura.
- Propiciar um ambiente escolar voltado à cultura da leitura..

4. Conteúdos

- Textos
- Narrativas/cenas/dialogo.
- Descrição de personagens.
- Jogos de números e palavras.
- Ortografia: ce/ci/ç/an
- Gramática: alfabeto maiúsculo e minúsculo sílaba, formação de palavras, diminutivo.

5. Metodologia

- Leitura de textos literários brasileiros (poemas prosas, contos, parlendas, lendas e fábulas.).
- Escrever nomes de personagens de textos lidos.
- Exposição de textos produzidos pelos alunos.
- Jogos e brincadeiras.
- Pesquisas.
- Conhecimento e produção de diversos gêneros textuais.
- Promover dramatização com as crianças de histórias lidas.

6. Cronograma

7. Culminância

- exposição dos trabalhos
- coquetel

8. Avaliação

O processo avaliativo ocorrerá continuamente, durante a execução do projeto mediante observação e participação dos envolvidos.

9. Bibliografia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
ALUNA: FRANCISCA VIEIRA DE SOUSA SENA

PLANO DE AULA DO MÊS DE SETEMBRO

SOUSA-PB
SETEMBRO - 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAIBA

Anexo III

1ª SEMANA

Segunda-feira 13 de agosto	-Texto "A noivinha do Saci". -Leitura oral e individual. - Interpretação. - Auto-ditado.
Terça-feira 14 de agosto	- Reapresentação do texto "A noivinha do Saci". -Formação de novas palavras com as letras das palavras-chaves-Saci, noivinha, cachimbo. - Descobrir quais são as palavras misturadas.
Quarta-feira 15 de agosto	-Trabalhando com pontilhado. -Descobrir quem é a personagem do texto. -Contagem de letras, vogais e consoantes. - Destacar a primeira e última letra do nome da personagem.
Quinta-feira 16 de agosto	-Texto "O doce da batata doce" -Trabalhar a palavra chave <u>doce</u> e as sílabas <u>ce</u> e <u>ci</u> . -Ler com os colegas sem tropeçar.
Sexta-feira 17 de agosto	-Reapresentação do trava língua-doce da batata doce-. -Ler as palavras e resolver as cruzadinhas Lv. p. 154 -Jogo da velha. -Números pares e ímpares.

2ª SEMANA

Segunda-feira 20 de agosto	-Texto "Corre cutia" (Parlenda popular) - Leitura silenciosa, oral, individual e coletiva. -Interpretação oral. -Trabalho com rimas.
Terça-feira 21 de agosto	-Reapresentação da parlenda. -Trabalhar a cedilha (ç) nas palavras. - Encontrar palavras do texto no caça-palavras.
Quarta-feira 22 de agosto	-Leitura informativa sobre o folclore. A origem da palavra. -Pesquisa sobre os temas folclóricos: lendas, parlendas, adivinhas, brincadeiras, etc. -Atividade mimeografada. -Palavras com c e ç.
Quinta-feira 23 de agosto	-Apresentação da lenda do Saci. -Confecção de cartaz com temas folclóricos. -Personagens, adivinhas, cantigas de roda.
Sexta-feira 24 de agosto	-Culminância. -Feira do Folclore com exposição de trabalhos, realização de brincadeiras e dramatização folclórica. -Montagem de murais sobre lendas, comidas típicas, provérbios, adivinhas, etc.

3ª SEMANA

Segunda-feira 27 de agosto	-Texto: "Pinto" (trava língua) -Leitura, interpretação e ilustração. -som nasal da letra <u>ñ</u> após vocábico.
Terça-feira 28 de agosto	-Reapresentação do texto "Pinto". -trabalhar com os sons das sílabas. -Lista de palavras: nomes de frutas e animais (interdisciplinando) Ciências.
Quarta-feira 29 de agosto	-Texto: "Vamos à compra". -Leitura da lista de compras. -Circular os produtos que tem o som nasal (n). -Treinar a leitura e escrita. -Separar as palavras de acordo com as colunas: higiene/alimentação/limpeza. -Trabalhar a quantidade, marca, data de validade e preço.
Quinta-feira 30 de agosto	-Trabalhar com embalagem (rótulos). -confeção de um varal com as embalagens. -Pedir aos alunos nomes de produtos iniciados com a letra do seu nome. -Trabalhar a letra inicial, final, nº. de letras e sílabas.
Sexta-feira 31 de agosto	-Continuação: -Nomear estabelecimentos comerciais e alguns produtos encontrados em cada um deles. -atividade relacionada: Cruzadinha.

Escola Estadual de Ensino Fundamental Batista Leite

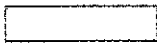
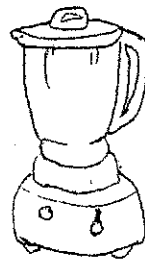
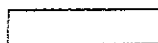
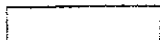
Aluno _____

Atividade

1º Complete a receita, escrevendo o nome de cada desenho.

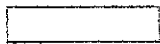
Vitamina saborosa

Utensílios

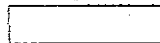


Ingredientes

Meio litro de



Meio



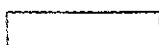
de



1 e meia

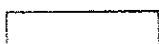


1 colher de sopa de



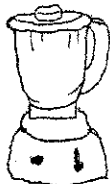
Modo de fazer

Corte as



em fatias

Coloque todos os ingredientes no



Bata até dissolver tudo

Sirva com





Hoje em dia. Belo Horizonte, 28 de março de 2004, Programinha

Escola Estadual de Ensino Fundamental Batista Leite

Aluno (a) _____

Atividade

1º Complete o quadro com o texto:

NOME	FIGURA	CARACTERÍSTICA	Nº DE LETRAS	Nº DE SILABAS
Saci			4	
		Orelhas grandes, calcanhares para frente, defende a natureza.		4
Lobisomem				4
		Vive em esconderijos, escamas coloridas na barriga, longos cabelos		

Escola Estadual de Ensino Fundamental Batista Leite
Número: _____

Atividade

Resolva as cruzadinhas abaixo com bastante atenção:

1. Vivo no mar e o meu canto enfeitiça os pescadores.

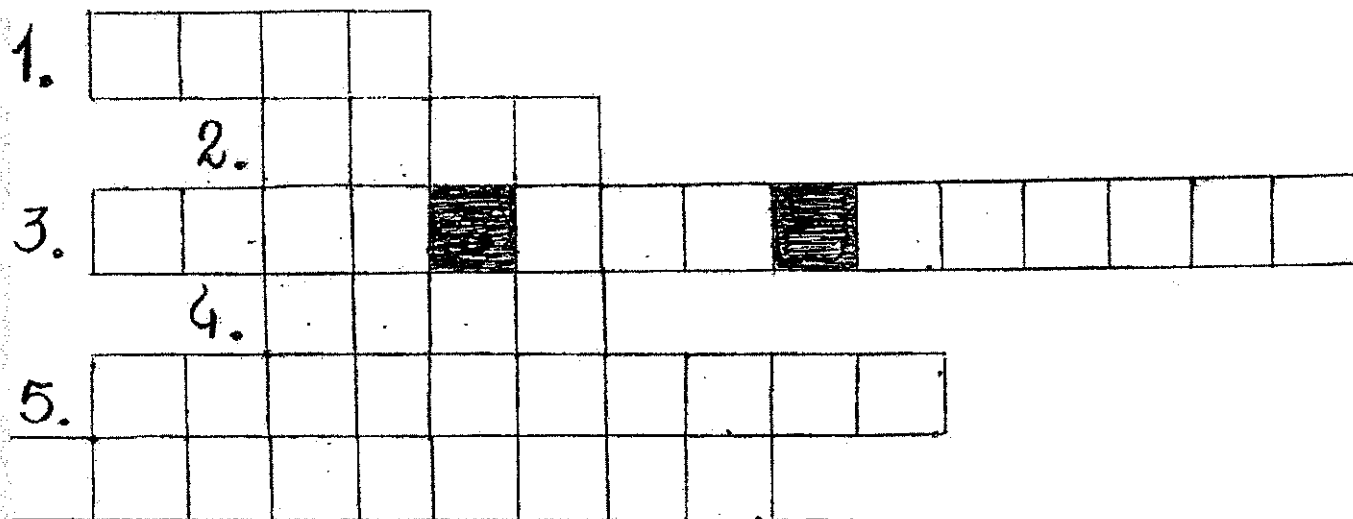
2. Sou muito levado e uso um gorro vermelho.

3. No lugar da cabeça tenho fogo.

4. Sou um peixe cor-de-rosa e vivo na Amazônia.

5. Sou um homem-lobo e apareço nos dias de lua cheia.

6. Rotejo os animais e tenho os pés virados para trás.



Circule nas frases do quesito 1 as palavras que aparecem com
e escreva-as.

Faça a ilustração das trava-línguas

Aranha arranha a jarra,

O rato roeu a roupa do rei de

na

Aranha arranha a aranha.

A DEDANHA

Completar a tabela abaixo onde a letra pode ser ditada pelo professor.



LETRA	NOME	FRUTA	OBJETO	ANIMAL	TOTAL DE PONTOS
A	alface				
F					
M					
L					
U					
P					
B	leite				
J					

Em cada acerto o aluno ganha 1 ponto.
 No final, somar os pontos de cada aluno.
 Ganha o jogo quem tiver mais pontos.

Escola Estadual de Ensino Fundamental Batista Leite

Aluno: _____

Atividade

1º Observe a lista de compras a seguir:

- Arroz
- Açúcar
- Feijão
- Macarrão
- Xampu
- Sabonete
- Batata
- Cebola
- Detergente
- Óleo
- Tomate
- Leite

2º Agora circule os alimentos que aparecem na lista de compras.

3º Veja abaixo alguns produtos e sublinhe os que fazem parte da lista de compras que você leu.

Sabão

xampu

álcool

Detergente

desinfetante

sabonete

4º Identifique pelas embalagens outros produtos que costumamos comprar. Depois, anote o nome de cada produto.

5º Observe as informações que aparecem em cada uma das embalagens apresentados.